Medicina

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE OROPOUCHE EM 2024

Camilly Aparecida Melo do Carmo - 4o módulo de Medicina, UFLA

Amanda Pinheiro Salvino de Andrade - 4o módulo de Medicina, UFLA

José Cherem - Pesquisador do NUPEB/UFLA - Professor do departamento de Medicina, Ufla

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Pesquisadora do NUPEB/UFLA - Professora do departamento de Medicina, Ufla - Orientador(a)

Resumo

A febre Oropouche é uma doença emergente causada por um arbovírus transmitido principalmente pela picada de mosquitos do gênero Culicoides e secundariamente por Culex quinquefasciatus, o pernilongo comum. Durante décadas os registros da doença ficaram concentrados na região amazônica. Contudo, nos últimos anos, vários registros têm sido reportados em outras regiões brasileiras. A ocorrência de doenças febris agudas não associadas à infecção pelos vírus dengue, zika ou chikungunya levou à necessidade de investigação por outros agentes virais, ampliando a realização de pesquisa de febre Oropouche. Como consequência têm-se verificado o aumento da incidência da infecção pelo vírus Oropouche (OROV). Embora os primeiros registros no Brasil datem da década de 60, pouco se sabe sobre os determinantes epidemiológicos fora da região amazônica. Neste sentido, frente ao aumento dos casos identificados, torna-se necessário conhecer o perfil epidemiológico da doença a fim de propor medidas mais assertivas de controle. Foi realizada uma análise de dados secundários, dos casos diagnosticados no Brasil, no período de 1 de janeiro a 27 de julho de 2024. Como fonte de dados foram utilizados os boletins epidemiológicos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram observados indicadores: sexo, faixa etária, região e prognóstico da doença. No período analisado foram reportados 7.284 casos de febre Oropouche no Brasil. O gênero masculino foi ligeiramente mais afetado com 51,9% (3779). A faixa etária com maior número de casos foi a dos 30-39 anos, com 21,2% dos casos (1541). A região amazônica é considerada endêmica para doença, sendo responsável por 75% (5513) dos casos notificados no país. Importante ressaltar que o OROV é transmitido principalmente pelos maruins, insetos abundantes na região amazônica, o que acaba sendo um determinante epidemiológico importante, no entanto o fato de que secundariamente sua transmissão também se dá pelo Culex está possivelmente associado aos casos urbanos. Em relação ao prognóstico do agravo, em 2024 foram relatados os dois primeiros óbitos decorrentes da infecção aguda por OROV na história da medicina. Além disso, foram documentados 5 casos de transmissão vertical, associados à má formação fetal e aborto. Em suma, esse estudo ressalta a importância da análise do perfil epidemiológico e melhoria das pesquisas laboratoriais para o diagnóstico de doenças antes subnotificadas.

Palavras-Chave: Doença subnotificada, Determinantes Epidemiológicos, Região Amazônica.
Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CAPES, CNPQ

Link do pitch: https://youtu.be/1GMeFMWQz3Q